

SAÚDE DOS CAMINHONEIROS E O RECONHECIMENTO SOCIAL DA PROFISSÃO

Ana Claudia da Silva

Graduanda em Psicologia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Yasmin dos Santos Rocha

Graduanda em Psicologia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Tatiane Cristine de Souza Lima

Esp. em Psicologia Hospitalar – Hospital Israelita Albert Einstein;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Fabiana Ferrari

Graduada em Psicologia
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Bruna Amaral Davalo

Graduada em Psicologia
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Bernadeth Bucher

Graduada em Psicologia
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a profissão dos caminhoneiros, enfatizando especificamente sua saúde física e psíquica, correlacionando a discriminação que enfrentam no seu dia a dia, visando à importância desse profissional para a sociedade. Atualmente os motoristas caminhoneiros tem enfrentado um cotidiano difícil, em tempos passados a concorrência para uma vaga nesta área era extremamente difícil, exigiam experiência no ramo e as oportunidades eram mínimas. A especificidade das inter-relações abarcadas por uma visão social pluralista vem demonstrando cada vez mais que a alfabetização será sim necessária para ocupação desta vaga no mercado de trabalho e para aqueles que não concluíram o ensino ficará cada vez mais difícil à alta sustentabilidade familiar. Leis trabalhistas existem sim, porém não são visionadas a ponto de serem revigoradas, profissionais como os motoristas de caminhões passam por uma rotina árdua, extensa e completamente arriscada, longe de seus lares e família, não podem compartilhar suas ideologias por estarem quilômetros longe de casa, psicologicamente seres oclusos que necessitam de uma visão social por parte da sociedade e profissionais da área da saúde. Resultando na historicidade dos caminhoneiros a movimentação grevista que fora consumada atualmente pelo preço abusivo do diesel e gasolina demonstra que estes profissionais necessitam de um olhar mais humanizado, um auxílio alerta para o bem estar físico e psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: caminhoneiro; profissão; saúde; desvalorização; greve; reconhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Há vários aspectos que necessitam de mudanças no que se diz respeito à

integridade moral (visão errada que a sociedade tem desses profissionais), desvalorização mútua e notavelmente as condições precárias como a saúde física e psicológica dos motoristas. Esta realidade está aparente aos olhos da sociedade e principalmente nas empresas que ambigualmente colocam a mais valia acima do ser humano em si. Caminhoneiro assim como qualquer outro profissional deveria ter os mesmos benefícios que os funcionários da empresa a qual presta seus serviços, não por questões de salário e sim ao tratamento. O olhar dos funcionários e clientes que frequentam aquele ambiente vê o motorista como pessoa mal vestida, mal arrumada, obesa, sinais este da rotina de trabalho extensa e a falta de descanso.

Desumanização, resultado da realidade desses profissionais que transportam alimentos e produtos para que assim as empresas lucrem e a mercadoria chegue às residências, são os profissionais que menos são visados, e a única resposta e/ou solução para que a qualidade de vida, saúde e bem-estar possa melhorar é colocando em prática o que diz a lei a respeito destes trabalhadores, que se cumpra o dever das empresas diante da lei do sono e postos de parada de fácil acesso para receber motoristas que necessitam de uma noite de descanso sem ter de utilizar métodos que os fazem arriscar suas vidas e saúde.

Em suma, ressaltamos que estes camionistas necessitam de uma visão mais humanizada vinda dos profissionais da saúde, principalmente os psicólogos que têm como objetivo auxiliar os indivíduos a superarem e gerenciarem os problemas do cotidiano através de palestras de auto incentivo e carretas da saúde tendo como ponto de parada os postos de combustíveis.

2 OBJETIVOS

A especificidade do presente artigo é discorrer sobre a profissão do caminhoneiro revisando bibliografias sobre o cotidiano destes profissionais, em quais condições de saúde se encontram e o reconhecimento social destes trabalhadores, em suma ressaltar um pouco mais sobre a profissão, seus ganhos e perdas, é necessário uma implementação social no que diz respeito a sua saúde para que assim houvesse mais movimentação por parte dos profissionais da área da saúde, pois os camionistas encontram-se em situação de alerta e sem consciência do quão prejudicial é a falta de cuidados com sua saúde, quais malefícios pode trazer para sua família e a si mesmo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado na realização deste projeto o método de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos contendo as seguintes palavras-chave: caminhoneiro; profissão; saúde; desvalorização; greve; reconhecimento. Na realização de nossa pesquisa científica utilizaremos sites específicos como SCIELO e PEPSIC, através das palavras-chave citadas acima, selecionamos artigos científicos entre os períodos de 2006 a 2018.

4 SAÚDE DOS CAMINHONEIROS E O RECONHECIMENTO SOCIAL

De acordo com o levantamento científico realizado no Brasil e no exterior, apontaram que o trabalho dos caminhoneiros é decorrido de várias insatisfações. Estudos feitos na Ásia, Brasil e África apontam que o motorista caminhoneiro sofre com problemas relacionados à saúde, a própria profissão vem acarretada de um risco de vida, drogas psicoativas são utilizadas pelos camionistas para reduzir o sono e a prática sexual com várias parceiras traz consigo diversas DSTs (MASSON; MONTEIRO, 2010).

Segundo Masson e Monteiro (2010), os principais riscos à saúde decorrentes nessa profissão são: obesidade, doenças sexualmente transmissíveis como DST e AIDS, sedentarismo, má alimentação devida à inserção de alimentos gordurosos, longas horas de trabalho, ou seja, a jornada de trabalho desses trabalhadores caminhoneiros afeta simultaneamente a saúde dos mesmos.

De acordo com o Código Brasileiro de Ocupações, os caminhoneiros denominados profissionais do trânsito rodoviário são de uma categoria de extrema importância na economia brasileira, pois o Brasil é um dos países que mais utiliza o serviço de transporte de cargas (RIBEIRO, 2008).

Por mais que esses profissionais contribuam ao desenvolvimento de um país, onde muitos abrem mão de seus interesses e qualidade de vida, poucos benefícios são lhes oferecidos em troca, ou seja, a taxa de mortalidade por acidentes tem aumentado a cada dia, devido ao excesso de jornada de trabalho que lhe são cobrados, sendo tratados como máquinas e não como seres humanos, dando importância somente à produtividade, e por outro lado os profissionais enfrentam o descaso das condições precárias das rodovias (WALTRICH, 2014).

Exercer a profissão de motorista se tornou um grande desafio, devido às más condições de trabalho que coloca em risco a integridade física, psicológica e social do indivíduo, pois, para obter um bom desempenho profissional os caminhoneiros acabam deixando de lado sua saúde para atender as necessidades de milhares de pessoas (BATISTON et al., 2006 apud RIBEIRO, 2008).

4.1 Regulamentação da Profissão de Motorista e Sua Historicidade

De acordo com Kapron (2012) o contexto histórico da profissão caminhoneiro é demarcado por um trabalho onde é coexistente o alto índice de irregularidades na profissão, como também sua excessiva e incansável jornada de trabalho. Os camionistas desenvolveram-se a partir do modernismo de seus antepassados, utilizava-se do serviço de transportes de cargas como uma expansão de produtividade dentro das empresas, a historicidade desta profissão iniciou-se com camionistas que trabalhavam como autônomos em empresas de pequeno porte (KAPRON, 2012).

Diante do contexto histórico desses trabalhadores e visando sua cooperação para a economia, uma de suas maiores contribuições é na produtividade de caminhões, logo após o surgimento desse veículo houve um alto índice na venda do petróleo e também nas indústrias automobilísticas, este contexto insere-se no alicerçamento do capitalismo, assim como sua contemporaneidade (KAPRON, 2012).

De acordo com Andrade (2012 apud WALTRICH, 2014) o Brasil possui uma infraestrutura gigante de transportes de cargas rodoviárias, onde o seu maior aliado é o motorista, pois esses profissionais aderem o compromisso de transportar cargas até o seu destino dentro do prazo estipulado, lembrando que por muitas vezes são cargas perigosas, ou seja, arriscam suas próprias vidas em prol de atender as necessidades de milhares de pessoas. O perfil do caminhoneiro é traçado por responsabilidade, pois em sua rotina árdua, é responsável pelo abastecimento das cidades em diversas regiões do país. Esses profissionais por muitas vezes deixam suas famílias e o conforto do seu lar para enfrentar os desafios nas estradas sem conservação e muitas vezes inseguras correndo riscos de assaltos e acidentes fatais. Os caminhoneiros exercem uma função importantíssima para o desenvolvimento econômico de um país, devemos gratidão aos caminhoneiros, pois esses profissionais são agentes decisivos no desenvolvimento, abastecimento e crescimento do país.

A profissão de motorista caminhoneiro é uma das ocupações mais arriscadas por se tratar do tráfego nas estradas, os caminhoneiros enfrentam diversidades a todo

o momento, seja na falta de pavimentação asfáltica regular para a passagem de um caminhão, o calor excessivo dependendo da localidade da entrega, falta de sinalização nas estradas, ruídos constantes que afetam a audição, o desconforto na boleia de um caminhão e ainda as responsabilidades que os mesmos enfrentam para entregar uma encomenda que movimenta cidades e países (LOPES et al., 2007).

4.2 Rotina e Saúde do Trabalhador Rodoviário

Por se tratar de uma rotina extensa o profissional dessa categoria esta sujeito a uma qualidade de vida precária, por noites mal dormidas, má alimentação, horas extensas no volante, postura inadequada, falta de exercícios físicos, vivem longe de suas famílias isolando-se do seu momento de lazer e descontração, situações essas, que atingem sua saúde emocional e física, colocando em risco sua própria vida e a de terceiros (RIBEIRO, 2008).

O desempenho desse profissional é afetado por inúmeros fatores que atingem diretamente a saúde dos mesmos, pois diariamente ultrapassam a carga horária de trabalho para atender a demanda e entregar a carga no prazo estipulado, a insegurança nas estradas é constantes devido à exposição de assaltos estando vulnerável a latrocínio, enfrentam altos níveis de ruído tanto dentro quanto fora da boléia, altas temperaturas ambientais, baixo salários e ainda sofrem pressões em relação a sua produtividade não havendo tempo para um bom descanso e uma boa alimentação (BATISTON et al., 2006).

Ao submeter a tantas exigências de produtividade os profissionais dessa categoria adotam posturas incorretas das quais afetam diretamente sua saúde, desencadeando diversas doenças, como: estresse, ansiedade, depressão, doenças cardiovasculares, gastrointestinais, obesidade, lombalgias ocasionando dor nas costas e pescoço, alteração na pressão arterial, alterações do ritmo biológico, irritabilidade emocional, nervosismo, sensação de esgotamento mental, adquirem vícios como o hábito de fumar e bebidas alcoólicas dentre outros (FISCHER et al., 1991 apud RIBEIRO, 2008).

De acordo com Ribeiro (2008) o motorista de caminhão em sua árdua rotina adquire sérios problemas de saúde devido à má postura e movimentos repetitivos, pois passam boa parte do tempo sentados, devido aos comandos de direção utilizam membros inferiores e superiores ao mesmo tempo, sendo a embreagem a que requer maior esforço, os danos ocasionados pela má postura e movimentos repetitivos estão

relacionados à falta de ar, fadiga, má circulação, dores na coluna, dores nas pernas, dores nos braços, câimbras, formigamento nas mãos, dores nas juntas e articulações dentre outros.

4.3 Movimentos Grevistas: Por Um Reconhecimento Social

De acordo com um estudo realizado por Noronha (1991 apud KAPRON, 2012) destaca-se que o caminhoneiro por mais contribuinte que tenha sido nos movimentos grevistas dos anos de 1970, sua participação foi encoberta pelo movimento sindicalista, já em 1980 o índice de movimentos grevistas foram destaques dentro do poder público privado, na segunda metade da década de 80 as greves aumentaram de tal maneira que invadiram o setor público na qual se destacou em seus movimentos. Este levantamento aponta vários profissionais menos os caminhoneiros, citaram os motoristas, porém, não incluíram o caminhoneiro sendo que os mesmos estavam presentes.

Os caminhoneiros são considerados trabalhadores que contribuem com movimentos e paralizações, porém conforme o estudo realizado acima os camionistas não são citados, estes profissionais são relevantes para o crescimento da economia pelo alto índice de pessoas que estão inseridas neste campo trabalhista, não se sabe o real motivo de não serem citados na bibliografia dos movimentos sindicalistas e paralizações nos anos de 1970 á 1990 (KAPRON, 2012).

Segundo a revista CAMINHONEIROS (2018), os caminhoneiros anunciaram protesto em todo o país, movimentação esta que ocorreu este ano de 2018, os mesmos exigiam uma parada obrigatória para qualquer tipo de veículo que continha carga, atitude esta vinculada a alta do combustível e principalmente do diesel, o único jeito encontrado por eles para diminuir o preço abusivo dos fretes, no início da greve as rodovias principais foram paralisadas.

De acordo com a Associação Brasileira de Caminhoneiros – ABCAM conforme publicado pela revista Veja este movimento foi sancionado após um pedido de negociação que os mesmos tentaram reavaliar juntamente com o governo federal, no que resultou no fracasso, tal atitude revoga na auto sustentabilidade dos caminhoneiros autônomos que não conseguem sustentar sua família e filhos por não terem condições de abastecer seus caminhões e realizarem a entrega, além do mais a Petrobras insere reajustes no preço do combustível quase diariamente, como os motoristas vão prever a alta no valor e assim ajustar suas economias? (ROSSETO,

2018).

De acordo com Rosseto (2018) após a paralização dos caminhoneiros foi notável a falta de mercadorias em todo comércio do país, supermercados e lojas, pessoas passaram a economizar e estocar mercadorias pela falta de abastecimento encontrava-se combustível em apenas alguns postos e a fila para abastecer era imensa.

O foco da paralização que anteriormente era apenas camionistas autônomos mudou de rumo atingindo também as empresas, transportadoras e assim todo o Brasil até a organização representativa do transporte Confederação Nacional dos Transportes (CNT) e a Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA) da qual lidera a maioria do sindicato dos camionistas autônomos (ROSSETO, 2018).

Após tamanha movimentação grevista que já ocorria a 7 dias seguidos de paralizações nas principais rodovias de todo o Brasil, ocorreu uma reunião com todos os principais do governo para uma tentativa de acordo, proposta esta vinda do Presidente da República Michel Temer de que haveria uma redução no preço do diesel de R\$ 0,46 centavos durante 60 dias, esta iniciativa de amenização dos protestos só foi reivindicada pela falta de reabastecimento em quase todo o país (CALGARO et al., 2018).

Os caminhoneiros não contentes com as propostas oferecidas pelo governo continuaram com a paralização, perante a esta situação alarmante já que a falta de abastecimento e mercadorias estava precária, o presidente Temer acionou o uso das Forças Armadas para que dessem fim as paralizações de cargas nas entradas das rodovias (CALGARO et al., 2018¹).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito dessa pesquisa científica é explanar a realidade da profissão de caminhoneiro, pontuando todos os aspectos do seu cotidiano desde o amanhecer ao anoitecer, de forma que venha conscientizar a sociedade em si, de tal importância desse profissional em suas vidas. Além de enfatizar sobre a saúde desses

¹Disponível em:><https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/08/07/camara-aprova-mps-que-governo-negociou-com-caminhoneiros-para-encerrar-greve.ghtml><. Acessado em: 30 de agosto de 2018.

profissionais, das quais por muitas vezes são vistos como seres invisíveis perante a sociedade, sendo tratados não como seres humanos e sim como máquinas.

Infelizmente, ainda vivenciamos uma realidade precária no que se diz respeito aos direitos trabalhistas, pois mesmo com o decreto da Lei de nº 12.619 da qual visa os direitos dos motoristas, esses profissionais ainda não recebem a devida atenção e valorização perante a sociedade, legislação e o poder judiciário, pois é evidente que mesmo após a vigência regulamentando os direitos dos profissionais dessa categoria a situação ainda permanece irregular.

REFERÊNCIAS

BASTTISTON, M; CRUZ, R. M; HOFFMAN, M. H. Condições de trabalho e saúde dos motoristas de transportes coletivo urbano. Estudos de Psicologia, Natal, v. 11, n. 3, p. 333-343, 2006.

CALGARO, F. Câmara aprova MPs que governo negociou com caminhoneiros para encerrar greve. G1, Brasília, 07 agosto, 2018.

CAMINHONEIROS farão protestos em todo o país nesta segunda-feira. Veja, São Paulo, Economia. 21 maio, 2018.

KAPRON, R. A. História do trabalho dos caminhoneiros no Brasil: Profissão, jornada e ações políticas. 201f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2012.

LOPES, G. et al. Estudo da audição e da qualidade de vida em motoristas de caminhão. Revista CEFAC, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 532-542, 2007.

MASSON, A. V.; MONTEIRO, I. M. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, p. 533-540, 2010.

RIBEIRO, F. H. Análise da percepção das condições de trabalho, ambiente e saúde dos motoristas de caminhão em Rio Verde-Go. 108 f., 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2008.

ROSSETO, R. O que querem os caminhoneiros que pararam as rodovias do país. Veja, São Paulo, 28 maio, 2018.

WALTRICH, D. Q. A necessidade de implementação de políticas públicas tributárias que garantam efetividade a lei nº 12.619, de 30 de abril de 2012, que regulamenta a

profissão do motorista. In: XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. VII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS, 2014, Santa Cruz do Sul. Anais. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2014. p. 1-15. Disponível em:<<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11830>>. Acesso em: 23 jul. 2018.